

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PIBID-GEOGRAFIA**

Escola Senador Novaes Filho

PROJETO

A CARTOGRAFIA SOCIAL E A ESCOLA

FRANCISCO KENNEDY SILVA DOS SANTOS
Coordenador de Área

OTÁVIO CEZAR JULIANO
Supervisor de Área

LARYSSA DE ARAGAO SOUSA
JOSIAS IVANILDO FLORES DE CARVALHO
VALDEMIRA PEREIRA CANEJO
ITÁLLO FERNANDO DE FREITAS SILVA
LEONARDO LIMA DA SILVA
RAFAELA GISELI DA SILVA
Pibidianos

RECIFE/2016

1. Introdução

O presente projeto visa colaborar com o aprendizado global dos discentes do ensino médio, mais especificamente com as turmas do 1º, 2º, 3º ano do turno da tarde da Escola Senador Novaes Filho, tendo como objeto mediático a Cartografia Social a partir de seu constructo didático-pedagógico.

Afinal, o que é cartografia? Segundo Castrogiovanni (2003), é o conjunto de estudos e operações lógico-matemáticas, técnicas e artísticas que, a partir de observações diretas e da investigação de documentos e dados, intervém na construção de mapas, cartas, plantas e outras formas de representação, bem como no seu emprego pelo homem. Assim, a cartografia é uma ciência, uma arte e uma técnica.

Dessa forma este projeto didático-pedagógico foi idealizado para trabalhar com pibidianos, supervisor e alunos envolvidos no PIBID-Geografia, no sentido de apoio metodológico, visando facilitar a compreensão da cartografia pelos alunos.

Queremos com nossa proposição, instigar os professores, com novas formas de ensino da geografia nas escolas, através do uso da cartografia social. Sendo assim, esse trabalho tende a auxiliar professores a realizarem seu trabalho de ensinar, por meio da linguagem cartográfica contribuindo para o entendimento do processo de ensino de mapas.

O que é um mapa? Como bem sabemos, mapa é a representação gráfica, em geral disposta numa superfície plana e em determinada escala, que indica acidentes físicos e culturais da superfície da Terra. Contudo, saber o que é um mapa não significa saber lê-lo, interpretá-lo. Segundo Almeida e Passini (1991), ler mapas é um processo que começa com a decodificação envolvendo algumas etapas metodológicas que devem ser respeitadas para que a leitura seja eficaz. E preparar o aluno para essa leitura deve passar por preocupações metodológicas tão sérias quanto a de ensinar a ler e escrever, contar e fazer cálculos matemáticos. É dominar a linguagem Cartográfica.

Diante disso, queremos propor a cartografia social como prática pedagógica do professor, para que este possa facilitar o entendimento do aluno e o conteúdo por sua vez, passe a ter sentido e seja assimilado com mais facilidade.

Paganelli, (1985) mostra como os passos metodológicos de mapear levam à formação de um bom leitor. Baseada na teoria de Piaget de que a criança na idade do pensamento concreto necessita agir para conseguir construir conceitos e edificar os conhecimentos, ela sugere que se leve o aluno a elaborar mapas para torná-lo um leitor eficaz.

Filizola (2009), coloca que a organização da cartografia na escola se dá de forma pulverizada, fragmentada, sua aprendizagem, via de regra, ocorre mecanicamente. Raramente os alunos são envolvidos na construção ou elaboração de mapas, tampouco os conteúdos da matéria são relacionados ao manuseio de representações cartográficas. Ele destaca também que, em decorrência disso, a maior parte das aulas é tomada para a resolução quase sempre mecânica de problemas com escala.

Ele ressalta ainda que, os conteúdos e os procedimentos didáticos ficam restritos a isso. Raramente são utilizados para representar ou interpretar criticamente a realidade vivenciada por alunos e professores, e que na perspectiva de ensinar a pensar o espaço, a pensar geograficamente a realidade, o aluno deve ser orientado a utilizar o mapa seguindo um outro enfoque.

É a partir dessa nova orientação que se espera formar alunos, leitores críticos de mapas e mapeadores conscientes. Dessa forma, o mapa deve ser tomado como um poderoso instrumento para a leitura e a interpretação da realidade, bem como para a formação de conceitos espaciais e geográficos. Portanto, a intenção que norteia este trabalho está fundada no entendimento de que a apreensão desses espaços é possível, como foi visto, através de sua representação gráfica, a qual envolve uma linguagem própria – a da cartografia-, que a criança deve começar a conhecer. Cabe, pois, ao professor introduzir essa linguagem e através do trabalho pedagógico, levar o aluno a aprofundar cada vez mais na estruturação e extensão do espaço no que diz respeito à sua concepção e representação.

A proposta é de incorporar ao trabalho pedagógico do professor, encaminhamentos metodológicos que promovam a um só tempo, maior autonomia e menor desgaste aos alunos diante da aprendizagem, visando auxiliar e enriquecer as aulas de cartografia. Portanto, este trabalho pretende, por meio de novos aportes metodológicos, inserir o professor em situações que proporcionem o aluno a pensar o espaço.

Colocar o aluno, enquanto protagonista de sua ação é possibilitar a criação de um espaço de aprendizagem onde ele possa produzir a partir de sua realidade e de sua prática cotidiana. Elegemos, portanto, nesta perspectiva a operacionalização de oficinas temáticas por meio da Cartografia Social do vivido e do percebido dos nossos sujeitos de ensino.

2. Objetivos

2.1 Objetivo Geral

O projeto aqui apresentado tem como objetivo geral compreender a cartografia como linguagem da geografia, iniciando o aluno em sua tarefa de mapear, mostrando caminhos para que este se torne um leitor consciente da linguagem Cartográfica.

2.2 Objetivos Específicos

- Oportunizar aos professores e estudantes o acesso ao conhecimento da linguagem cartográfica;
- Apresentar a cartografia social aos estudantes como sendo uma fonte de produção, análise e interpretação de dados;
- Desenvolver, a partir do mapeamento social, o senso crítico, estético e cultural sobre nossa localidade, nosso país e o mundo de modo geral;
- Possibilitar o debate inter e transdisciplinar em torno de temáticas atuais apresentadas por meio da cartografia social;
- Estimular que os alunos da Escola Senador Novaes Filho criem o hábito pela cartografia social;
- Estimular a autonomia, auto-estima e compromisso dos alunos com seu processo formativo;
- Reduzir índices de evasão escolar.

5. Metodologia

O subprojeto do PIBID-Geografia da Universidade Federal de Pernambuco, será o responsável pela execução do “Projeto Cartografia social e a Escola”, que será desenvolvido nas três séries do Ensino Médio, do turno da tarde da Escola Senador Novaes Filho. Assim, esse Projeto será executado durante o primeiro semestre letivo do ano corrente e terá duração de três meses, sendo renovado anualmente com respectivas adequações e melhorias.

O "Projeto Cartografia Social e a Escola" será executado nas seguintes etapas:

1ª FASE

- Organização do cronograma e apresentação do projeto as turmas escolares da proposta;
- Apresentação e discussão da cartografia enquanto linguagem didático-pedagógica e geográfica e de sua contribuição para o ensino de Geografia e de outras áreas do conhecimento;
- Formação dos grupos temáticos;
- Definição das temáticas associadas ao ensino de Geografia para produção e montagem das oficinas temáticas.

2ª FASE

- Ampla divulgação do projeto aos alunos pela equipe de licenciandos do PIBID-Geografia e pelo supervisor de área/professor da escola;
- Oficina sobre produção e montagem de cartografia social.

Recomendamos que os professores trabalhem antecipadamente, por meio de debates e outras atividades em sala de aula, os temas relacionados aos filmes ou documentários e quando aplicável animação que terão a oportunidade de assistir. Dessa forma, o professor junto com os pibidianos poderão estimular a observação mais acurada e o senso crítico dos alunos quanto à obra cinematográfica.

3ª FASE

- Exposição e apresentação dos documentários de curta duração produzidos pelos alunos.

6. Resultados Esperados

- Alunos mais interessados com estudo e comprometidos com as atividades escolares;
- Redução do índice de evasão e frequência;
- Aulas dinâmicas e mais interessantes;
- Alunos mais criativos e participativos;
- Uso dos recursos audiovisuais ao alcance de todos os alunos;
- Alunos comunicativos e bem relacionados na escola;
- Oportunidade para todos os alunos conhecerem o cinema;

- Alunos mais interessados nos temas atuais;
- Atitudes comportamentais favoráveis ao bom convívio na escola e na família.

7. Cronograma de atividades

Fase da Atividade	Período da Atividade	Ações
Fase decisória	01/04/2016 a 11/05/2016	Definição e delimitação do tema do projeto. Montagem dos grupos e o trabalho a ser explorado por cada membro das equipes. Apresentação e discussão das temáticas associadas a cartografia social de sua contribuição para o ensino de Geografia e de outras áreas do conhecimento.
Fase construtiva	11/05/2016 a 18/06/2016	Ampla divulgação do projeto aos alunos pela equipe de licenciandos do PIBID-Geografia e pelo supervisor de área/professor da escola; Definição das temáticas associadas ao ensino de Geografia para produção e montagem das oficinas. Oficina sobre produção e montagem de Mapas Temáticos.
Fase redacional	18/06/2016 a 02/07/2016	Organização das ideias de forma sistematizada visando à elaboração do relatório final. Exposição visual e oral das produções.

8. Avaliação do Projeto

A avaliação do “Projeto Cartografia social e a Escola” será conduzida pelo supervisor de área/professor em parceria com os licenciandos e a coordenação de área do PIBID-Geografia,

cabendo ao professor supervisor de área da Escola organizar as sugestões e conduzir as adaptações no projeto de forma a promover as melhorias necessárias.

Referências

- ALMEIDA, Rosângela Doin de, (Org.). **Cartografia Escolar**. 2. ed., São Paulo, Ed. Contexto, 2010.
- ALMEIDA, Rosângela; PASSINI, Elza Y. **O espaço geográfico: ensino e representação**. Coleção Repensando o Ensino. Ed. Contexto, 2008.
- CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos, et. al. (Org.). **Geografia em Sala de Aula**. Práticas e reflexões. 4. Ed. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2003.
- CAVALCANTI, Lana de Souza, **Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos**. Campinas, S.P. Papyrus, 1998, (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico) 16ª Edição – 2010.
- FILIZOLA, Roberto. **Didática da Geografia: proposições metodológicas e conteúdos entrelaçados com a avaliação**. Curitiba: Base Editorial. 2009.
- GOULART, Ligia Beatriz, et. al. (Org.). **O Ensino da Geografia e suas Composições Curriculares**. Porto Alegre: UFRGS, 2011.
- KAERCHER, Nestor André. et. al. (Org.). **Geografia em Sala de aula**. Práticas e Reflexões. 4 Ed. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2003.
- PAGANELLI, Tomoko Yyda, et. al. – **Para Ensinar e Aprender Geografia**. Ed. Cortez, 2009.
- PIAGET, Jean. **Formação do Símbolo na Criança**, Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1974.
- RUA, João. **Para Ensinar Geografia**. (Access, 2005).
- SIMIELLI, Maria Helena Ramos, Cartografia no ensino fundamental e médio. In: Carlos, A. F. A. (Org.) **A Geografia na sala de aula**. 8. Ed. São Paulo: Contexto, 2007.